

## O LUNDU: DANÇA, SALÃO E MUSICALIDADE (ATÉ 1910)

MARILIZA GOMES<sup>1</sup>; DOUGLAS SILVA<sup>2</sup> DAIANE  
MORAES<sup>3</sup>; WERNER EWALD<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– fenitremari@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– dsvmusicaevinda@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – laddydeerapper@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– wernerew1311@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender e explicitar o papel central do **Lundu** na formação da música nacional brasileira, destacando sua origem e influências africanas, além da contribuição na formação da identidade musical cultural do país. Demonstrando assim ser uma das manifestações culturais mais antigas do Brasil com raízes nas tradições dos escravos, Bantos, e caracterizada pela umbigada. A pesquisa demonstra que, embora reprimido, o gênero foi adaptado por salões da elite e se consolidou como uma confluência cultural única (Nery, 2005). Contudo, a análise de fontes revela que os ritmos africanos foram tanto assimilados quanto estigmatizados pela sociedade escravocrata (Machado, 2025), o que reforça o propósito do estudo de valorizar as matrizes africanas na música popular, evidenciando como ritmos, instrumentos, práticas de canto e dança de matriz africana se mesclaram às tradições indígenas e europeias, resultando principalmente o que foi a música popular urbana do século XX. Tal enfoque buscou demonstrar que a música brasileira contemporânea é indissociável do legado cultural africano, consolidado como um dos pilares da identidade musical do país.

### 2. METODOLOGIA

A fundamentação metodológica da pesquisa ancora-se em uma perspectiva dialógica de educação (FREIRE, 1996), valorizando a construção coletiva do conhecimento e a relação entre ensino, pesquisa e prática social, desenvolvido pelos estudantes do Curso de Música da UFPel, sob orientação do professor de História da Música Brasileira, de forma didática as influências da música africana em torno do estudo de músicas nacionais foram mostradas a partir de fontes incluindo repositórios nacionais, acervos digitais, sites especializados e obras de

referência sobre história da música brasileira, tais como José Ramos Tinhorão (1998), Mário de Andrade (1939), Luiz Tatit (2004) e Reginaldo Gil Braga (2015), além de acervos digitais como o Instituto Itaú Cultural e o portal Música Brasilis,

A relação social foi estabelecida por meio de uma abordagem dialógica, em que os conteúdos pesquisados foram sistematizados e apresentados em sala de aula, promovendo debate e reflexão crítica sobre a diversidade cultural. O envolvimento discente ocorreu desde a coleta e análise dos materiais até a organização da apresentação, fortalecendo a autonomia, a prática investigativa e a consciência histórica dos estudantes, contribuindo para uma formação acadêmica e cidadã, consolidando a música como elemento central de reflexão cultural e histórica.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Inspirada na ópera italiana, a **Modinha** tanto recebeu como doou elementos ao **Lundu**, em especial graças à atuação de Domingos Caldas Barbosa, poeta e músico, filho de um português com uma escrava angolana, o qual foi o responsável por levar esses ritmos a Lisboa. Além da excelente receptividade no além-mar, este vinha revelar à metrópole que, na colônia, era diferenciado o trato com a população africana.(F. Marcos S.)

Muito popular já em meados do século XVIII e descrito nas Cartas Chilenas do poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga, de 1787, o **Lundu** mostra ser o resultado de uma confluência intercultural única. (F. Marcos S.), onde foi elaborado a partir de elementos coreográficos e musicais advindos das várias culturas que participaram da formação da sociedade luso-brasileira em fins do século XVIII (Nery, 2005). Formado por passos harmoniosos, transições suaves e muito requebrado dos quadris, essa modalidade sensual exala charme e romantismo.(CÔRTEZ, 2000). Trazendo sensualidade e humor, o **Lundu** evoluiu de rituais africanos, com influências europeias, e se espalhou pelo Brasil, sendo reconhecido internacionalmente como precursor de gêneros e formador de outros estilos na música nacional (Itaú Cultural, 2025; Música Brasilis, 2025).

Foi o primeiro gênero brasileiro que combinou ritmos africanos com harmonia, melodia e instrumentação européias, apresentava-se de duas formas: uma popular e informal, freqüente nas classes baixas, e outra, mais formal e com melodias mais elaboradas, apresentadas nos salões das classes mais altas, em

fins do século XVIII não era ainda uma dança brasileira, mas uma dança africana do Brasil. Segundo Mozart de Araújo, é a partir de 1780 que ele começa a ser mencionado nos documentos históricos. Até então, era dada a denominação de Batuque aos Folguedos dos Negros. As consultas aos acervos digitais confirmaram a centralidade do Lundu como uma das primeiras manifestações musicais afro-brasileiras documentadas destacando tanto o caráter dançante quanto a adaptação desse gênero aos salões da elite.

A análise da partitura Lundu do Fazendeiro (MÚSICA BRASILIS, 2025a) e do estudo de Machado(2025) permitiu verificar como os ritmos africanos foram assimilados, mas também estigmatizados pela sociedade escravocrata. Blogs acadêmicos e culturais, como Artes e Ensinar História (DOMINGUES, 2025), reafirmam a contribuição para o diálogo sobre as origens sociais do Lundu e suas associações com práticas marginalizadas, como a “**Baderna**”, termo cuja etimologia reforça a ligação entre música, resistência e identidade. As fontes audiovisuais, como as gravações comentadas de Xisto Bahia (Isto é Bom, 1902) disponíveis em canais digitais (FRANKVALCHIRIA, 2025; PARRA, 2025), além de registros sobre Mário Pinheiro e Nei Lopes, evidenciam a continuidade dessa tradição afro-brasileira, desde os primórdios da fonografia até produções contemporâneas que reivindicam a negritude como matriz da música nacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Embora se trate de uma atividade curricular, a proposta evidenciou a relevância de práticas pedagógicas que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos em sala, assumindo papel formativo e social, ao mesmo tempo em que fortalece o caráter interdisciplinar da universidade. Assim, este trabalho contribuiu para a formação acadêmica e cidadã, consolidando a memória da música como elemento central de reflexão cultural e histórica. Com a valorização das matrizes africanas influenciadoras na diversidade cultural e para a compreensão da música como expressão de resistência, identidade e memória coletiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Martins, 1939.

BRAGA, Reginaldo Gil. ***História da música popular brasileira: uma abordagem interdisciplinar***. Salvador: EDUFBA, 2015.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Brasil!: festas e danças populares**. Belo Horizonte, MG: Leitura. v. 8573583215, 2000.

DOMINGUES, Joelza Ester. ***A origem da palavra baderna***. Ensinar História. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/a-origem-da-palavra-baderna/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANKVALCHIRIA. ***Xisto Bahia - Isto é bom (1902) first time gringo reaction (SUBTITLES)***. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7nREfnpuflk>. Acesso em: 10 ago. 2025.

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. ***Lundu***. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80290-lundu>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MACHADO, S. ***Nos primórdios, o lundu***. Disponível em: <https://multi.rio/index.php/familia/1039-nos-primordios-o-lundu>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MÚSICA BRASILIS. ***Lundu do fazendeiro***. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/pt-br/partituras/assis-pacheco-lundu-do-fazendeiro/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. ***Lundu: origem da música popular brasileira***. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/pt-br/artigos/lundu-origem-da-musica-popular-brasileira/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

PARRA, R. ***Isto é bom - Xisto Bahia (1841-1894)***. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nCiMcsgr4k>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SUPER USER. ***Música na Bahia. Arquivo Nacional Luso***. Disponível em: [https://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5008:musica-na-bahia-2&catid=2024&Itemid=215](https://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5008:musica-na-bahia-2&catid=2024&Itemid=215). Acesso em: 14 ago. 2025.

TATIT, Luiz. ***O século da canção***. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. ***Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto***. 6. ed. São Paulo: Art Editora, 1998.